



### Governo Sarney contra a ciência e tecnologia

Não contente com os cortes no orçamento de Educação, Ciência e Tecnologia, o (des)governo Sarney insiste em acabar com o Ministério da Ciência e Tecnologia, apesar da discordância da comunidade científica, de partidos políticos e de setores importantes da sociedade brasileira, que se posicionaram contra esta medida enunciada com o malfadado Plano Verão. Todos sabem que a criação do MC&T praticamente não implicou na criação de novos organismos federais na área, antes significou uma reunião de órgãos já existentes, buscando a constituição de uma estrutura integrada e racional que permitisse ao país desenvolver satisfatoriamente uma política de ciência e tecnologia. Agora tudo isto está em choque. E, pior ainda, as instituições federais da área passaram a ser subordinadas ao Ministério da Indústria e Comércio, ocupado pelo corrupto - yde escândalo recente - e direitista Roberto Cardoso Alves. Assim não há ciência e tecnologia que resista.

### O engodo do Plano Verão (plano ladrão)

Desde o anúncio do chamado Plano Verão, a direção da APUB se manifestou publicamente denunciando mais este plano como lesivo aos interesses dos trabalhadores assalariados e do próprio país. Decorridos mais de dois meses do plano, vemos confirmadas nossas opiniões. O plano ladrão, como denunciaram os trabalhadores e suas entidades, como a CUT, arrochou mais ainda o aviltante salário dos trabalhadores brasileiros, sem dívida, um dos mais baixos do mundo. O roubo era tão evidente, que até o governo teve que reconhecer-lo. Mas, através de outras manobras, tenta fazer crer aos assalariados que o roubo foi pequeno e acena com uma reposição de migalhas, mantendo, no essencial, o arrocho salarial e o caráter recessivo do

### ANDES, sindicato nacional: VIII Congresso

APUB transforma-se em seção sindical

Como consequência do Congresso Extraordinário da ANDES realizado no Rio de Janeiro, em novembro passado, quando a entidade se transformou em ANDES - Sindicato Nacional e da decisão dos professores associados da APUB, reunidos em Assembleia Geral, a nossa Associação está se tornando uma Seção Sindical da ANDES, como aliás está acontecendo com as AD's filiadas



Delegação da APUB vota a favor da filiação da ANDES-SINDICATO NACIONAL à Central Única dos Trabalhadores-CUT

### Professores universitários e sua entidade participam da greve geral

Apesar da brutal manipulação de informações realizada pelos meios de comunicação - tendo na liderança disparada a Rede Globo -, todos nós sabemos que a Greve Geral parou o país e foi, sem dúvida, a maior greve já realizada. Com a adesão de por volta de 70% dos trabalhadores brasileiros, a greve geral dos dias 14 e 15 de março, organizada pela CUT e CGT, foi uma significativa resposta da população contra o corrupto governo Sarney e o descalabro de sua política econômica/salarial. Os professores universitários e a APUB paralisaram totalmente a UFBA e o CENTEC. De 32 instituições federais de ensino superior, 31 aderiram completamente à greve. Também pudera: temos todas as razões do mundo para protestar e lutar contra este governo que desmoraliza o país, rouba mais uma vez os trabalhadores assalariados, de-

grada a educação, a ciência e a tecnologia e a universidade, impõe figuras autoritárias como o direitista Carlos Sant'Anna e seu pupilo Rogério Vargas. Por tudo isto e muito mais, os professores universitários participaram da Greve Geral os trabalhadores brasileiros, paralisando integralmente suas atividades, realizando uma assembleia geral no dia 15 de março e atuando em manifestação e encontros relacionados com a greve. Para finalizar, a adesão na UFBA foi tão completa, que até a Reitoria fechou integralmente as suas portas. Só não sabemos se o Sr. Rogério aderiu à paralisação e resolveu lutar contra um governo que só está mandando migalhas para a UFBA, ou se aproveitou a ocasião para participar de algum comício no interior junto com o seu chefe e mentor político Carlos Sant'Anna...

plano ladrão, somos vítimas das aparições televisivas do Sr. Sarney e de seus ministros que, com a maior cara de pau, falam maravilhas do andamento do plano e da economia brasileira, que entra claramente num período de recessão com inflação, esta escamoteada e fragilmente repressada, prestes a estourar novamente. Só para o governo Sarney, a Rede Globo - cada vez mais descaradamente porta-voz do governo -, os banqueiros e especuladores do plano verão estão dando certo. Para a massa maiorista dos brasileiros, ele representa o empobrecimento e a degradação de seu nível de vida e de saúde, quando não a perda do emprego e a miséria absoluta. A isto o (des)governo Sarney e seus planos reduzem o país.

Além de sermos lesados por este

### Programa

Te	3	18
Qu	4	19
Qu	5	20
Se	6	21
Sa	7	22
Do	8	23
Sa	9	24
Te	10	25
Qu	11	26
Qu	12	27
Sa	13	28
Sa	14	29

### 1º e 2º graus

O IX Congresso da ANDES deliberou que, antes do CONAD em junho, vai se realizar o II Seminário Nacional dos Professores de 1º e 2º Graus.

Brevemente daremos novos informes.

### D. E. está de volta

Novamente reaberto, após mercedas férias, o bar da APUB. Só para relembrar o D.E. funciona todas as sextas-feiras, na sede da entidade, a partir das dez horas. Pinte por lá para bater um papo com os amigos.

### A questão regional sob a ótica da ciência e tecnologia

O início dos anos oitenta, inaugura uma maior presença das agências nacionais de desenvolvimento científico-tecnológico nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. No caso da Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, foi estabelecida à época uma política de fomento com vistas a uma maior distribuição dos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, o FNDCT, através de uma ação direta, sem prejuízo da convencional intermediação dos Bancos de Desenvolvimento, os BD's. É também do começo da década um aumento no número de pesquisadores de diversas regiões nos Comitês Assesores do CNPq, o que refletiu em um incremento de bolsas e auxílios para universidades e instituições de pesquisa fora da região Sudeste. A participação dessas regiões decresce significativamente a partir de 1985 na composição dos comitês.

Aquilo que parecia ser uma saudável política de melhor distribuição regional dos recursos do tesouro para C&T não teve entretanto continuidade. Ao analisar-se a evolução das aplicações da FINEP por regiões, afilando o FNDCT, recursos próprios, PADCT, etc., observa-se que a participação da região Sudeste se eleva entre os anos 1982-1987, ver quadro abaixo.

As estatísticas dos diversos órgãos do Ministério da Ciência e Tecnologia também mostram fatos curiosos. Um deles diz respeito à capacidade que tem a comunidade científica de fazer "lobbies". Durante o ano de 1984, que foi sem sombras de dúvidas aquele menos aquinhado desde 1981 com recursos do tesouro para C&T, as comunidades da região Sudeste, conseguiram reverter uma tendência declinante e elevar em 6,2 pontos percentuais as aplicações na região dos recursos da FINEP, as quais vinham se reduzindo desde 1982. Esta linha de argumentação poderá levar o leitor interessado a formular a seguinte pergunta: são os recursos administrados pela FINEP o melhor indicativo do fluxo monetário para aplicações em C&T? Funciona como se fosse uma "proxy" dos investimentos em C&T? A resposta é indubitavelmente afirmativa e a razão principal é que, diferentemente do orçamento de C&T na administração direta, nas universidades e demais supervisionadas, os

### Departamento de Comunicação promove encontro nacional para avaliação do currículo de comunicação

Com o apoio do CNPq, o Departamento de Comunicação da UFBA, estará realizando nos dias 27 e 28 de abril um encontro nacional de chefes de Departamentos, Coordenadores de Cursos e professores de Comunicação das Universidades Federais, objetivando avaliar a implantação do currículo, alterado nacionalmente em 1985, e

### APUB faz convênio para assistência médica

Todos nós sabemos que a assistência médica da UFBA a seus professores é algo lastimável. Obvio que isto poderia ser diferente, se tivéssemos, na Reitoria, alguém competente e identificado/escolhido pela comunidade acadêmica. Como é justamente o inverso disto o que ocorre, fica difícil esperar alguma mudança positiva na assistência para os professores. Preocupada com esta situação, a diretoria da APUB resolveu firmar um convênio com o Hospital São Rafael, buscando a prestação de serviços médicos aos seus associados. Com o convênio, a depender do serviço utilizado, os descontos podem alcançar até 50% dos preços cobrados normalmente pelo hospital. Maiores informações na sede da APUB.

### Seminário interdisciplinar sobre metodologias de leituras

A APUB, juntamente com o NICON/Departamento de Comunicação e Cultura Contemporânea, estarão promovendo, possivelmente em maio, um seminário interdisciplinar sobre procedimentos metodológicos de leituras de mensagens/análises de discurso. A idéia é permitir um diálogo entre as várias maneiras de leituras de materiais simbólicos, alimentados por perspectivas sociológicas, filosóficas, semióticas/semiológicas, psicanalíticas, linguísticas e artísticas. Deverão participar do evento, cinco professores convidados de diversas universidades brasileiras. A atividade já conta com o apoio do CNPq. No próximo Espaço APUB, teremos maiores informações sobre o seminário.

### Opinião



reduzir a participação do Rio de Janeiro no FNDCT para 30% no ano de 1987, permanecendo todavia uma concentração muito elevada neste estado.

O que cabe analisar é que, mesmo sendo discutível fazer um rateio dos recursos do tesouro para C&T a partir de um critério populacional, o que - diga-se de passagem - está previsto no § 7º do inciso II do Art. 165 da Constituição, que se faça pelo menos uma distribuição de acordo com o número de pesquisadores levantado pelo CNPq. Neste caso, a participação da região Sudeste cairia para 54,61% elevando-se a região sul para 14,83%, o Nordeste para 20,47%, o Centro-Oeste para 7,01% e o Norte para 3,05%. Com uma redistribuição dos recursos do FNDCT poderia se dar início à alteração de uma lógica perversa que priva as regiões científico e tecnologicamente mais atrasadas de maior volume de recursos, impedindo o desenvolvimento de programas de pós-graduação geradores de massa crítica que contribua para a redução dos desequilíbrios inter-regionais. Um recente estudo dos professores Geraldo Nunes Sobrinho e Marta Carvalho Humann da Universidade Federal da Paraíba, focaliza esse aspecto. Com a palavra os atuais dirigentes da FINEP e do CNPq.

recursos da FINEP quando são gerados não têm, a princípio, destinação específica tendo portanto um impacto alocativo bem maior com vistas a criar competência. Ademais o FNDCT, que é a principal fonte da FINEP, representa um percentual expressivo da totalidade do gasto público da União com pesquisa e desenvolvimento, empreendendo execução direta, indireta e financiamento. Em 1977, o FNDCT alcançou US\$110.900,00 o que corresponde a 6% de todo o dispêndio federal com a função C&T.

Quando estes dados são apresentados em reuniões da comunidade científica ou diante de técnicos da FINEP a resposta, invariável, é que a distribuição é proporcional à densidade da massa crítica cujo indicador mais visível seria o número de doutores. Af convém ir ao detalhe para mostrar que o que é válido para o todo não vale para as partes. A região Sudeste, inequivocamente reúne o maior contingente de doutores, 72,93% de todo o país. Entretanto, nesta região, o estado do Rio de Janeiro que em 1985 e 1986 captou 35% e 40% respectivamente do FNDCT, conta com 18,10% do total de doutores da Federação.

A diretoria anterior da FINEP conseguiu

Ano	NE	NO+CO	SE	Sul	Total
1982	7,0	4,6	69,3	19,1	100
1983	11,5	13,8	65,7	9,0	100
1984	11,4	4,8	71,9	11,9	100
1985	9,2	8,4	65,7	16,7	100
1986	10,0	4,5	76,7	8,8	100
1987	13,6	5,0	71,6	9,8	100
(*)1988	10,0	3,5	69,8	16,6	100

FONTE: FINEP - RELATÓRIO DE ATIVIDADES (DADOS BRUTOS)  
(\*) Dados provisórios

# Um ano de luto, um ano de lutas

Boletim da Associação dos Professores Universitários da Bahia - Ano II - Nº 09 - março/abril de 1989

## Um ano de luto, um ano de lutas

Com essa faixa, os estudantes da UFBA entraram no Palácio da Reitoria durante a aula inaugural deste ano. Com esse ato, quiseram demonstrar, como parte da comunidade universitária, que o aniversário do atual Reitorado não constitui motivo de comemoração, mas ocasião propícia a um balanço, lamentável, porém verdadeiro.

O que mudou na UFBA durante este último ano?

Começando pelo Palácio da Reitoria, muita mudança ocorreu. Aquelas paredes, que já registraram momentos significativos da vida universitária, combinam hoje a sua aspéssia e beleza com a frieza e desconfiança com que são tratados todos aqueles que não partilham das benesses da corte, recebidos sempre por pessoas instruídas para solicitar identificação, sonegar informações, obstruir acessos àqueles que verdadeiramente constituem o motivo da existência da Universidade - professores, estudantes e servidores. A sala dos Conselhos superiores tem sido o cenário de espetáculos que fariam corar os ilustres ex-reitores, cujos quadros nela têm abrigo. Além da tirania, da prepotência, do autoritarismo na condução dos Conselhos, naquela sala pode-se, hoje, presenciar a manipulação de decisões por parte de quem deveria, acima de tudo, preservar a natureza e a tradição democrática da instituição. Ao tratar (e às vezes conseguir) manipular o voto dos conselheiros, o fêere de plantão afronta a dignidade pessoal de cada um, desrespeita o princípio da representação e macula a imagem da instituição. Temos, porém, a certeza de que os nossos representantes nos Conselhos Superiores saberão reagir com dignidade às futuras tentativas de fazê-los marionetes do Reitor, a serviço de seus interesses pessoais, até porque já são conhecidos os exemplos de sua conduta de utilização das pessoas e do descarte posterior quando não mais interessa os serviços que podem prestar (A propósito, como estarão se sentindo os nossos colegas, inseridos pelo Reitor na lista sétupla anterior, descartados por ele próprio na reunião do Colégio Eleitoral de 3 de março de 1988?).

Enquanto na corte são encenados esses espetáculos deprimentes, nas Unidades, o balanço deste ano é constrangedor. A UFBA está caindo aos pedaços. As atividades de ensino, pesquisa e extensão se realizam, muitas vezes às custas da dedicação da comunidade, pois a resposta mais comum hoje, diante de problemas sérios é: não há dinheiro, todos sabemos a política de arrocho de verbas do governo federal para as universidades públicas.

Entretanto, esse quadro é mascarado, tentando-se culpar por essa situação

### Enfim este ano, eleições para presidente

Depois de 29 anos, poderemos, em novembro, votar para presidente. Este direito rudimentar em qualquer país democrático e civilizado do mundo, nos foi usurpado pelo golpe militar de 1964 e novamente impedido por todos aqueles que se colocaram contra a campanha das diretas, a favor do Colégio Eleitoral e dos cinco anos para Sarney. Entre os responsáveis por esta usurpação de nossos direitos estão os senhores Sarney, Aureliano Chaves, Antonio Carlos Magalhães, Jânio Quadros, Carlos Santana, Prisco Viana, Ulisses Guimarães e tantos outros. Todos nós que lutamos contra a ditadura militar, contra o desrespeito aos direitos humanos, contra a censura, esperávamos hoje já estar vivendo num país democrático, pluralista e progressista, onde imperasse a justiça social e o respeito a todos os direitos do homem. Infelizmente, não é isso o que acontece no Brasil do governo Sarney. A transição, conduzida por aqueles mesmos que serviram e se serviram da ditadura, foi por eles breçada e o que vimos hoje é o descalabro econômico, político e moral em que se afunda tão fortemente o país. Corrupção, autoritarismo, inflação, miséria, políticas contra os assalariados e trabalhadores, desrespeito aos direitos humanos: este é o retrato do Brasil. Como a educação e o ensino não são isolados do que acontece no país, temos hoje a continuidade da política educacional da ditadura com a degradação do ensino público e gratuito. O analfabetismo atinge dezenas de milhões de brasileiros. O 1º e 2º graus, nas escolas públicas, foram levados a uma situação vergonhosa. As Universidades são afixadas financeiramente e a tão duramente conquistada vida democrática no interior das Universidades, encontra-se violentamente agredida por imposições de normas nas reitorias contra a vontade expressa da comunidade universitária, como, infelizmente, aconteceu na UFBA. A cultura, a ciência e a tecnologia também têm sido atingidas pelo retrocesso da transição que é o Governo Sarney.

Por tudo isto, as eleições para presidente este ano são fundamentais. Elas podem ser o instrumento para darmos um basta aos direitistas travestidos de democratas, aos corruptos, aos inimigos dos trabalhadores e assalariados, aos adversários do ensino público e gratuito, da cultura, da ciência e das artes. A eleição de um presidente democrático e progressista deve significar a continuidade da transição para uma sociedade justa e democrática e pode fazer a esperança voltar a este tripudiado país.

Além de tudo isso, o que mais perdemos neste último ano?

- perdemos um tempo preciso na regulamentação do PUCRCE.
- perdemos a chance de envolver comunidade/universidade no processo democrático da estatuinte.
- perdemos a chance de avançar na organização acadêmica da UFBA.
- perdemos a chance de realizar concursos públicos para renovação do corpo docente da UFBA (14 universidades já o fizeram).
- perdemos a chance de resolver de forma competente um dos problemas da administração acadêmica da UFBA, a matrícula.

Esse foi o ano que poderia ter sido e que não foi. Pelo menos foi o ano em que os incrédulos puderam constatar uma verdade sempre presente no MD: sem democracia, não há universidade. A menos que se entenda por universidade apenas o conjunto de escolas do 3º grau. O que não é do nosso pensamento. Por isso continuem lutando por democracia na universidade. Tantos anos quantos sejam necessários.

**Filiada à CUT**

O Diário Oficial da União de 19/04/89 nos informa da nomeação da Vice-Reitora da UFBA, Professora, Nadja Viana. Aguardem comentários.

**20 ANOS APUB**

Em defesa da Universidade 1968-88



Agronomia retoma a mobilização

A seção de Agronomia da APUB deverá realizar brevemente Assembleia Geral Extraordinária, com a presença de colegas da diretoria da entidade, para dar um balanço das lutas empreendidas durante o ano de 1988 e estabelecer as prioridades para o novo período que se inicia.

Outro aspecto importante desta retomada da seção local da APUB, é a avaliação das questões e encaminhamentos de lutas que ficaram pendentes do ano passado. A propósito, é bom lembrar que continua pendente a deliberação, por parte do órgão competente da alta administração da UFBA, o recurso impetrado por professor daquela Unidade contra decisão tomada pela Congregação da Escola, em reunião realizada em 26.08.88, que promoveu ilegitimamente, e contrariando decisão anterior desta mesma instância, a "eleição" indireta de representante da Escola junto ao Conselho de Coordenação da UFBA.

A comunidade daquela Escola, localizada em Cruz das Almas, que, na ocasião, se mostrou traumatizada e inconformada com a tentativa de retrocesso havida - depois de ter vivido uma rica experiência de eleição direta de seu Diretor e Vice-Diretor, em processo liderado pelas entidades representativas, dos seus três segmentos - deverá dar, ainda evidentemente, a palavra final. Aguardamos. Seção - APUB - Agronomia

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DA BAHIA. Rua Padre Feijó, nº 49 - Canela - Tel. 235-7433. Diretoria: Presidente - Sofia Olszewski. Vice-presidente - Ana Alice Costa. Dir. Adm. Adjunto - Antônio de Souza Batista. Dir. Financeiro - Sílvia Lúcia Ferreira. Dir. Acadêmico - Doreen Barreto Rosas. Dir. Cultural - Antônio Albino Rubim. Dir. Social - Vera Maria de Carvalho Peixinho. Dir. Divulgação - Ana Maria de Carvalho Luz. Dir. Assistente - Airam Falcão Barreto. Diagramação, Composição e Arte-Final - Sílvia Domingos. Assessor de Imprensa - Eduarda Uzelá. Os artigos assinados são da responsabilidade dos autores.

O nº 7, Ano 1, do nosso Boletim traz nas págs. 2 e 3 duas matérias com críticas à atuação dos diretores de unidades da UFBA. Na pág. 2 temos um artigo de alto nível de autoria do professor Albino Rubim, que aponta, com equilíbrio e riqueza factual como a intervenção na Escola de Comunicação tem levado a retrocessos em termos de democracia interna e produção científica. Este artigo mereceu inclusive publicação no diário Tribuna da Bahia. Na pág. 3, entretanto, em lugar de uma contribuição elevada e assinada, tem-se uma nota caluniosa e apócrifa contra um professor democraticamente eleito e que recebeu 75% dos votos das categorias que constituem a comunidade da Escola de Agronomia. A nota chega ao absurdo de acusar o professor Luiz Mendes de "práticas nazistas". Ora, se semelhanças existem entre o diretor de Agronomia e Hitler, estão elas no fato de ambos terem sido eleitos democraticamente e levados ao poder através de fenômenos de massa (ver natureza do nazi-fascismo em Poulantzas, N, Adorno, T e Bauer, O.).

As estapafúrdias diatribes partem, sem dúvida alguma, de opositores do atual Diretor que estão comprometidos com e saudosos da situação caótica em que se encontrava a EAUFBA, onde era comum o ócio generalizado (e sem dignidade), os roubos e a dissipação do patrimônio público, problemas que Luiz Mendes resolveu enfrentar com determinação. É gente, felizmente, que foi rejeitada em eleições livres pela comunidade de agronomia por

ILMA SRA. SOFIA OLSZEWSKI, PRESIDENTE DA APUB

DIANTE DA NOTA PLANTADA POR REPRESENTANTES DO BAIXO CLERO DA ESCOLA DE AGRONOMIA, NO ESPAÇO APUB N.º 07, DE DEZEMBRO DE 1988, SOB O TÍTULO, AGRONOMIA EM PERMANENTE CRISE, FIQUEI A PENSAR SOBRE O QUE É MAIS DESPREZÍVEL: SE UM JORNAL MAL INFORMADO, SE UM JORNAL QUE CONHECEDO A VERDADE DOS FATOS, PUBLICA OS DETURPADOS E DISTORCIDOS SIMPLEMENTE PARA ATENDER INTERESSES ESCUSOS

NÃO VALE A PENA DESMENTIR A NOTA ITEM POR ITEM, POIS RECONHEÇO QUE FICA DIFÍCIL AVALIAR QUAL A INFORMAÇÃO MAIS FALSA E MENTIROSA. ALI CONTIDA, ENTRETANTO, SALIENTO QUE O PROPOSTO DO SENHOR VARGENS FOI ELEITO COM MAIS DE 75 POR CENTO DOS VOTOS DOS PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS E ESTUDANTES COMBINADOS.

ASSIM, EXISTO APENAS, QUE ME SEJA CONCEDIDO O MESMO ESPAÇO, NÃO PARA UMA RESPOSTA, MAS PARA UM CONVITE FORMAL A DIREÇÃO DO JORNAL, E DA APUB NO SENTIDO DE VISITARM A ESCOLA DE AGRONOMIA E VERIFICAR O TRABALHO REALIZADO ENTÃO COM CERTEZA, A NOSSA DEFESA OS SENHORES MESMOS MEDICINAR E PUBLICAR, A BEM DA VERDADE.

LUÍZ CONZAGA MENDES, DIRETOR

OF. Nº 001/89 - INT. Salvador, 10 de Janeiro de 1989

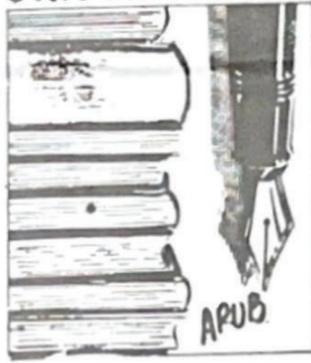
Em resposta ao telex nº 04 de 7.3a, informando que o Boletim Espaço APUB está à disposição dos professores associados ou não a esta entidade. Ressaltamos que as matérias não assinadas publicadas no Boletim são de responsabilidade da APUB, que confia nas suas fontes.

A Diretoria da APUB se coloca, como sempre esteve, à disposição dos professores, para reuniões e discussões com relação aos problemas da Escola de Agronomia

Vale ressaltar que o próximo número do Boletim da APUB será em março/89, estando à disposição de V. Sa. espaço para matérias esclarecedoras.

Atenciosamente, SOFIA OLSZEWSKI FILHA, Presidente

Vida Universitária



Revista da Bahia lançada em São Lázaro

No dia 17 de março, foi lançado o número 12 da Revista da Bahia, publicação cultural da Empresa Gráfica da Bahia, na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA. Diversos professores e intelectuais baianos estiveram presentes ao lançamento. Atualmente a revista é dirigida pelo colega Othon Jambeiro, presidente da EGBA.

Pucrc: até que enfim!

Finalmente, a UFBA (tardamente) se prepara para a regulamentação do PUCRCE. Vale ressaltar que a participação dos professores e da APUB (representando-os) nas pressões feitas pela regulamentação, foi grande desde o advento da portaria 475. Lutemos pela agilização da regulamentação e pela participação efetiva da comunidade universitária nesse processo.

Infelizmente, agora que vislumbramos o momento efetivo da regulamentação, temos de registrar que não é pequeno o prejuízo dessa demora para os docentes e para a própria vida acadêmica da universidade. É que essa demora não se deveu à falta de vontade política dos docentes e servidores, antes deve ser debitada na conta do descaio e do desinteresse do atual reitorado frente aos problemas urgentes da nossa universidade (é bom lembrar que a regulamentação do PUCRCE não depende de verbas).

Por fim, vale um lembrete: de nada vale a regulamentação se ela não expressa a nossa vontade. Por isso, os professores devem discutir o Plano nas suas unidades e exigir dos diretores e representantes no Conselho de Coordenação que apresentem e defendam nossas propostas.

Estudantes de Pedagogia discutem educação

O Diretório Acadêmico de Pedagogia e o Diretório de Licenciatura em Ciências estão promovendo, de 24 a 28 de abril, a semana da Educação com o tema: "Da universidade que temos para a universidade que queremos". A APUB foi convidada a participar do evento, na discussão de Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional.

Transferência de docentes de 1º e 2º graus para a UFBA.

Sustar para acertar

A UFBA dispõe de uma lotação de 190 professores de 1º e 2º graus, contando, atualmente com 161 professores que nela tem exercício. Em Assembleia de 15.03.89, esses docentes deliberaram solicitar a administração da UFBA, a suspensão das transferências para esta Universidade de docentes de 1º e 2º graus, até que seja resolvida, em definitivo, a situação dos que aqui já se encontram lotados. Em tempo: A UFBA é a única universidade federal brasileira que não tem um colégio de 1º e 2º graus. Você sabe por que? Breve contaremos essa história...

Seminário de pesquisa

Oriunda do Conselho de Representantes, vem tomando corpo a proposta de realização de Seminário de Pesquisa na UFBA no 1º semestre de 89. Para tanto, vêm se reunindo a Diretoria da APUB com a Regional da SBPC buscando integração com a Câmara de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa e a definição dos objetivos do Seminário que deverão cobrir uma discussão aprofundada sobre os inúmeros problemas que assíam a pesquisa em nossa Universidade, desde a inexistência de uma política de pesquisa até a questão dos financiamentos.

Biologia faz seminário de avaliação

No período de 20 a 27 de fevereiro de 1989, a comunidade do Instituto de Biologia - professores, funcionários e estudantes - se reuniram para discutir e programar metas a serem implantadas no ano em curso. A realização deste seminário, foi oriunda da sugestão da plenária que esteve reunida em 20.12.88, para avaliação de seis meses de gestão da nova diretoria. Os dois eventos foram promovidos e coordenados pela Direção.

Falece o professor Dirceu Malheiro

Os professores do Departamento de Comunicação informam, com pesar, o falecimento do colega Dirceu Pinto Malheiro, professor e ex-chefe do Departamento de Comunicação, no dia 22 de março de 1989. No dia 28 de março, foi realizada uma missa na Igreja localizada no Chame-Chame em sua homenagem, quando estiveram presentes familiares, colegas, funcionários e alunos da Faculdade de Comunicação.

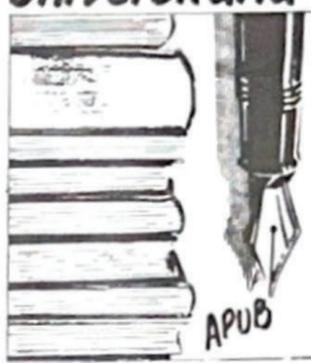
APUB e a Constituinte Estadual: Fórum Estadual de Educação

A APUB vem participando do Fórum Estadual de Educação - conjunto de entidades atuante no campo de educação -, no sentido de construir com essas entidades uma proposta de educação para a Constituinte Estadual, que consagre os pontos consensuais dos movimentos organizados nessa área. Além de diversas plenárias já realizadas, a comissão de sistematização do F.E.E. já produziu um primeiro texto de consolidação das propostas que deverá, num primeiro momento, subsidiar a comissão de Educação da Constituinte Estadual. A seguir, o F.E.E. realizará um seminário, onde as propostas deverão tomar a forma de emendas populares para então desencadear-se a campanha de assinaturas.

Comunidade científica quer participar da Constituinte Estadual

Não só os segmentos progressistas da sociedade ligados a questão da educação estão se articulando para intervir na Constituinte Estadual. Também a comunidade científica começa a se reunir para levar suas demandas à constituinte. Neste sentido, a APUB também vem participando de encontros com setores representativos da comunidade científica (SBPC regional, universidades, instituições de pesquisa, etc.), visando à discussão e elaboração de propostas a serem encaminhadas ao legislativo estadual. Dentre estas propostas certamente se destaca a criação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia e a destinação de um percentual de recursos, definida na própria Constituição Estadual para o desenvolvimento de pesquisas e atividades científicas no estado, a exemplo do que já ocorre em São Paulo.

Vida Universitária



Enquadramento

Os professores de 1º e 2º graus da UFBA, reunidos em assembleia específica, aprovaram moção estranhando a posição assumida pelos seus colegas das fundações, em solicitarem da ANDES a separação do pleito de revisão de enquadramento daquela por elas encaminhado, sob a alegação de "diversidade de situação". Os docentes da UFBA dirigiram-se à ANDES, apresentando argumentos para justificar a necessidade de manutenção da reivindicação conjunta.

1º e 2º graus na CPPD

Os 161 professores de 1º e 2º graus da UFBA, elegeram na Assembleia Específica do dia 16 de março, os seus representantes, para tomarem parte, juntamente com os demais colegas do 3º grau, dos trabalhos da CPPD.

PCS: APUB estranha e agradece

A APUB estranha não ter sido convidada - a exemplo do que aconteceu com a ASSUFBA - a dar sugestões à Comissão de compatibilização. Ao tempo em que agradece ao professor Eliel Judson Duarte de Pinheiro, quando em exercício na Reitoria, o envio de cópia do relatório da referida comissão.

Você sabe em quem votou para vice-reitor?

Do jeito que as coisas andam na UFBA, a gente vota e não sabe em quem votou. Isso porque nem sempre os colegas que nos representam nos dão o direito de saber o voto dado em nosso nome. Quer um exemplo? A eleição para reitor e vice-reitor da UFBA, realizada em 03.03.89. Se não conseguir, pergunte a eles... Resultado do 1º escrutínio: Nadja Viana Valverde - 40 votos. \*Joaquim Lacerda Leite - 20 votos. Geraldo - 1 voto. Votos em branco - 5. Resultado do 2º escrutínio: Manoel Veiga - 38 votos. \*José Sérgio Gabrielli - 24 votos. Eonir Rocha - 1 voto. Votos em branco - 3. Resultado do 3º escrutínio: José Sampaio - 36 votos. \*Sebastião Loureiro - 23 votos. Gustavo Medeiros Neto - 1 voto. Votos em branco - 6. \*professores eleitos pela comunidade universitária.

Agora que esses representantes deverão estar votando a regulamentação do PUCRCE, procure saber antecipadamente em quem eles(nós) vão(vamos) votar...

Fórum Navarro de Brito: Educação na Constituição da Bahia

O Conselho Estadual de Educação, instalado, na FACED-UFBA, no dia 13/03/89, a Fórum Navarro de Brito, com ampla participação de diversas entidades ligadas à educação no Estado, com o objetivo de conhecer e reunir idéias, opiniões e propostas na área de educação que possam servir de subsídio ao capítulo de Educação da Constituição Estadual. Convidada a participar, a Diretoria da APUB não pôde fazê-lo pelo acúmulo de tarefas referentes à participação em diversos outros Fóruns: ciência e tecnologia, saúde e educação. Aos companheiros do Fórum Navarro de Brito desejamos um bom trabalho!

Departamentos de Educação avaliam suas práticas

Os departamentos I e II da FACED vêm desenvolvendo uma prática de reflexão e avaliação de suas atividades com vistas à melhoria da qualidade de sua atuação. Este ano, por exemplo, o Departamento de Educação II da FACED realizou um Encontro de Planejamento na semana de 27/02 a 03/03, caracterizando como "um momento de trabalho coletivo, de crítica, de troca de sugestões e de debate". Os frutos desse trabalho já se refletem não apenas no Plano de Trabalho daquele Departamento mas sobretudo no entusiasmo dos diversos grupos de trabalho na programação de atividades integradoras de disciplinas, cursos de extensão articulada de pesquisadores e grupos de pesquisa com temas afins ou correlacionados.

Letras ainda sem teto mas com disposição e competência para o trabalho

Os companheiros do Instituto de Letras vêm, no cotidiano, desmentindo os pronunciamentos oficiais que divulgam uma pretensa baixa produtividade da UFBA. Aliás, parece que a disposição da comunidade de Letras para o exercício de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão é inversamente proporcional à atenção que vem sendo dispensada à sua reivindicação simples e dramática: um espaço próprio para trabalhar! Neste semestre, por exemplo, o Departamento de Letras Germânicas está realizando quatro cursos de extensão, dois destinados a estudantes de Letras e dois para as comunidades universitárias e não universitárias. Em setembro, certamente, seremos convidados para mais um caruru comemorativo de mais um ano das letras desabrigadas. Pode, Rogério?

Outorga sindical x verbas OCC

A nova Constituição Federal afirma que os funcionários públicos têm o direito de se organizarem livremente em sindicatos. A luta por uma universidade democrática, autônoma, competente e pública esteve também ligada ao instante em que claramente definimos o tipo de organização necessária à nossa categoria, para que fossem mantidas e ampliadas as suas conquistas.

Após o conjunto de lutas e reivindicações nesse sentido, podemos hoje desfrutar de uma organização nova, representativa de nossa categoria, no plano sindical. Historicamente, o Movimento Docente fez cinco greves de âmbito nacional, nas quais foram inseridas as reivindicações salariais e de carreira. Entretanto, não é suficiente que a Constituição Nacional tenha consagrado o direito à livre organização em sindicato, essa organização deve ser mantenedora do que, no plano histórico, impulsionou o MD e, no mesmo tempo, deve fazê-lo avançar em direção a garantir e ampliar a construção da nossa universidade almejada.

A prática tem nos indicado que estamos certos quando reivindicávamos e nos organizávamos: cabe agora à nossa categoria, fazer com que esta organização se materialize juridicamente. Desde a sua fundação (1981), a ANDES vem atuando, através do MD, incansavelmente no plano sindical, defendendo melhores condições de trabalho e de salários, fazendo brotar lutas geradoras de princípios acerca de democratização da universidade.

O modelo de organização construído é algo novo no sindicalismo nacional. Prova que a democracia de base deve preservar a sua essência e que a organização por local de trabalho, hoje instalada, é capaz de dar respostas

Que é isso, Diretora? Em Educação, a diretora divulga orientação para uso de serviço de mecanografia, com a seguinte informação: "O papel será fornecido pelo próprio professor que poderá arrecadá-lo junto aos alunos, ou utilizar sua carta disponível (caso exista) no departamento a que pertence ou através de outras fontes". Sem comentários. Antônio de Souza Batista do Instituto de Biologia

# Rogério quer ampliar a miséria da UFBA.

Todos nós, que vivemos na UFBA, trabalhando ou estudando, sabemos que a nossa universidade passa por uma das maiores crises de sua história.

As verbas praticamente não existem. Os prédios e equipamentos estão se deteriorando gradativamente. Em termos de material de consumo, falta tudo: do papel a ingredientes para tra-

balhos laboratoriais, de cafezinho até lâmpadas. Apesar disso, o Sr. Vargens, que ocupa a Reitoria por imposição do desgoverno Sarney/Carlos Santana, enviou um ofício circular (nº 159/89), aos diretores de Unidades, pedindo um arrocho adicional nos gastos com água, energia e telefone, para que não sejam tomadas "medidas mais rigorosas".

Em vez de cumprir seu dever e lutar por verbas para a universidade, o Sr. Vargens – o fiel representante deste governo que tenta destruir a universidade, o ensino superior público e a pesquisa – nada faz. Ou pior, tenta impor um arrocho ainda maior à UFBA. Logo, logo, ele atinge seu objetivo: fechar a universidade.

## Pela Renúncia de Rogério Pela Democracia na UFBA



### Novamente atraso das cadernetas

*Mais uma vez o semestre letivo começa sem que sequer as listagens provisórias dos alunos tenham sido distribuídas pela Superintendência Acadêmica. As cadernetas definitivas então ninguém sabe quando chegam, mesmo agora sem o remanejamento. Onde estão a "competência" e a "criatividade" do Sr. Vargens? Certamente, estão sendo utilizadas na direção de seus objetivos políticos e eleitores... Esperem e verão...*

### Dança e Comunicação continuam sob intervenção

Nem todas as Unidades da UFBA tiveram até o momento seus dirigentes indicados, apesar das listas sêxtuplas terem sido enviadas pelas Congregações para o Sr. Rogério até o dia 15 de julho do ano passado, conforme dispõe a legislação universitária. Pelo menos dois diretores ainda não foram escolhidos e diversos vice-diretores. Esta morosidade do Sr. Rogério – como tantas outras que estão transformando a UFBA numa instituição quase inoperante – tem afetado profundamente a vida administrativa das Unidades.

Em Dança, as colegas obtiveram uma expressiva vitória jurídica, em primeira instância, dada a manipulação efetuada na eleição da lista sêxtupla pela Congregação, quando os nomes escolhidos pela comunidade foram desprezados em prol de pessoas afinadas como o Sr. Rogério. O processo continua na Justiça.

Na Faculdade de Comunicação, apesar de a Congregação, por maioria, ter mantido e enviado a lista sêxtupla vitoriosa nas eleições acontecidas (com quase 65% dos votos contra aproximadamente 35% da chapa perdedora) e de não ter havido qualquer contestação – jurídica ou não – aos dois processos. Apesar disso, o Sr. Vargens continua sem indicar o diretor e vice-diretor da Faculdade, numa clara atitude de retaliação à comunidade de comunicação da UFBA. Enquanto isto, mantém na direção da Faculdade como "interventores" os Srs. Ailton Sampaio e Nívea Almeida, ligados à chapa perdedora, desrespeitando a vontade da Comunicação-UFBA. Tal atitude do Sr. Vargens – aliás nada incomum em direções autoritárias – demonstra mais uma vez o despreparo do Sr. Rogério para a convivência democrática, essencial para a vida universitária.

### Eliane Azevedo conclui mandato e sai criticando Rogério

Em fevereiro passado, a professora Eliane Azevedo terminou o seu mandato de vice-reitora da UFBA. Na oportunidade, Eliane distribuiu um relatório de suas atividades no cargo e mais uma vez criticou a atuação do Sr. Vargens, que ocupa a Reitoria desde março do ano passado. Entre as críticas da

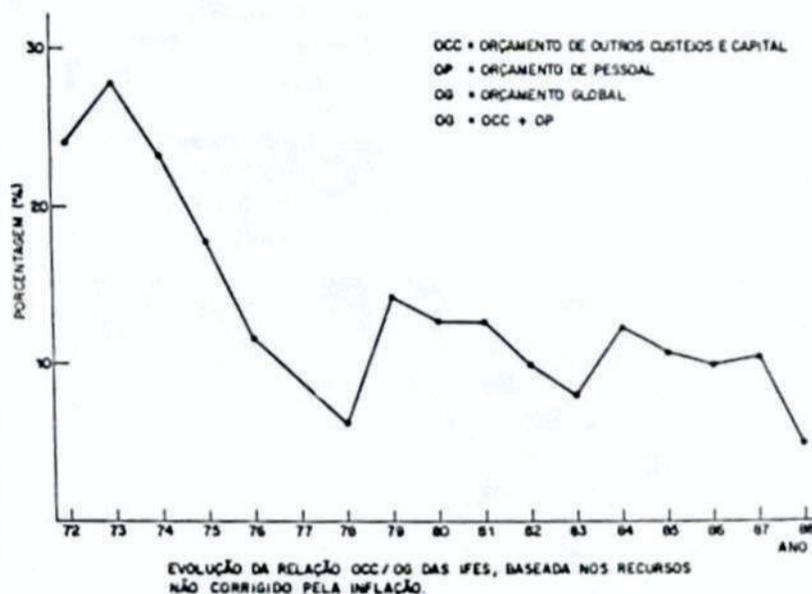
ex-vice-reitora destacam-se: o comportamento autoritário e arbitrário do Sr. Vargens, inclusive desrespeitando a legislação universitária; o desprestígio e a quase desativação/não convocação dos Conselhos Superiores da UFBA, mesmo de suas reuniões ordinárias definidas no Estatuto da Universida-

de; a convivência com a política de estrangulamento financeiro da universidade pública brasileira. Aproveitamos este espaço para parabenizar a associada Eliane Azevedo por sua atuação como dirigente de nossa universidade no período de 1985/1989.

# Rogério culpa nossos salários por crise na UFBA.

Não bastasse a conivência do Sr. Vargens com um governo que asfixia financeiramente a universidade pública e sua omissão frente à violenta crise de recursos da UFBA, não bastasse tudo isto, este senhor se acha no direito de declarar ao Jornal **A Tarde** que: "os recursos com pessoal asfixiam a UFBA. Um total de 97% do orçamento é gasto com o pagamento de salários" (*A Tarde*, 02.04.1989, p.3). Em outras palavras, o Sr. Vargens tenta culpar os gastos com pessoal pela crise financeira da UFBA. Todos nós sabemos que isto é mentira. Todos nós sabemos que a culpa pela deteriorização da UFBA, é a desastrosa política do governo Sarney e seu ministro da educação, o Sr. Carlos Sant'Anna. Não foram os nossos salários os responsáveis pela crise nas universidades federais, e sim a compressão das verbas de OCC, como demonstra o gráfico ao lado, do Prof. Newton Lima Neto, ex-presidente da ANDES e atual Vice-Reitor da Universidade de São Carlos. Confira e constate a mentira.

Prof. Dr. NEWTON LIMA NETO  
Vice-Reitor da UFSCar



## Do ridículo do Sr. Vargens

A apresentação escrita pelo Sr. Rogério para Relatório Anual de Atividades de 1988 da UFBA, é algo deplorável e expressa, mais uma vez de forma enfática, aquilo que toda a comunidade universitária sempre soube: o Sr. Vargens não tem condições, sequer intelectuais e acadêmicas, para ocupar a reitoria da UFBA.

Cheio de lugares comuns – tipo: "... 1988 foi um ano de singular importância na História" –, e escrito numa linguagem "rococó" e violenta, o texto não consegue esconder a mediocridade de elaboração intelectual e o vazio de realização que são a marca registrada da "administração" Vargens, imposta à UFBA pelo (des)governo Sarney.

No mais, um monte de baboseiras e inverdades. Com que direito o Sr. Vargens fala em nome da democracia? Ele que com apenas 3,65% dos votos agrediu nossa vontade e todos nós, através de sua desleal ocupação da Reitoria. Esta é certamente a "democracia" do Sr. Rogério, Carlos Sant'Anna e Sarney. Não a nossa. Como escrever sobre a "moralização" da UFBA e sua "Libertação do patrulhamento político – partidário ou ideológico", se o próprio jornal "A Tarde", porta-voz quase oficial do Sr. Vargens, chegou a denunciar a transformação da reitoria num comitê eleitoral do Sr. Carlos Sant'Anna nas últimas eleições? É possível maior politicagem? Talvez

só a falada e pretendida candidatura do Sr. Vargens a deputado, patrocinada pelo seu chefe chefe.

Preocupado em agredir e reproduzindo ocas generalidades, o Sr. Vargens esqueceu – ou melhor, não pode – escrever uma linha sequer sobre qualquer realização efetiva de sua gestão. Ainda bem que ele diz não temer o julgamento da História (sempre com H maiúsculo), pois certamente estamos diante da pior administração que já ocupou a Reitoria da UFBA. Mas, apesar de Rogério Vargens e do governo Sarney, o relatório mostra que nossa universidade consegue sobreviver pelo trabalho de seus professores, funcionários e alunos.

## Problemas pela UFBA.

Até a presente data, a Biblioteca Central da Universidade não recebeu nenhuma dotação orçamentária, segundo informações que correm na UFBA. A aquisição de livros e principalmente a renovação/amplicação de assinaturas de periódicos estão seriamente ameaçadas. Pergunta-se: como pode a Universidade transmitir e gerar cultura sem adquirir livros, revistas e publicações científicas e artísticas?

A política Sarney contra a ciência e tecnologia já está se refletindo na UFBA. O número de bolsas de pós-graduação na

Universidade foi reduzido em aproximadamente 50%. Pelo visto, não adianta nada Rogério ser amigo do rei. Também que rei é este? Lição da estorinha: puxar o saco não resolve nada.

Há inúmeros anos, a UFBA não realiza nenhum concurso público. A desculpa é sempre a proibição do governo federal. Estranhamente inúmeras universidades federais têm realizado concursos públicos e contratado os escolhidos. Segundo um levantamento realizado pela APUB, numa reunião de federais, delas, pelo menos 18 tinham realizado concurso de 1985 para cá. E

por que não a UFBA, quando sabemos que existem hoje quase 100 professores contratados "temporariamente"?

As pessoas que procuram a UFBA para a chamada matrícula especial (são profissionais já formados que querem cursar certas matérias) estão indignados: fizeram o requerimento (que foi aceito), pagaram a taxa na Caixa Econômica Federal, mas, até agora, não têm qualquer notícia sobre a matrícula. Ninguém, na UFBA, sabe informar coisa alguma e o prazo normal já passou.

Curioso...